



Reencontros

14/09/2014

Reencontrar é encontrar novamente. No I Encontro Nacional, experimentamos a alegria e a gostosura dos temperos baianos. Ficamos encantados com a dança e a batida de corações femininos e masculinos. E como nossos anfitriões foram acolhedores! *A sua casa tornou-se por alguns dias a nossa casa*. No caminho de Salvador, “terra de Nosso Senhor”, como dizia Caymmi, vibramos coletivamente e, simultaneamente, a singularidade das expressões criativas das nove regionais dentro da Metodologia Pathwork de Transformação Pessoal.

Às vésperas do II Encontro Nacional, somos todos convidados a um reencontro com o nosso Eu Real. Agora a bússola do viajante aponta a rota de São Paulo no qual Caetano Veloso vislumbrou “o mais possível novo quilombo de Zumbi”. Tanto o caminho que levou a Salvador, quanto o que nos conduz a São Paulo, apesar de geograficamente diferentes, convergem para uma única direção: voltar para dentro.

Voltar para dentro é renascer no Espírito. À primeira vista, esse retorno parece oposto ao trajeto que fazemos desde que nascemos, saindo da barriga da mãe, do lar para a escola, da casa dos pais para o mundo, todo um itinerário que nos empurra para fora. Como o Guia sempre nos lembra, nossa vida é uma centelha divina dentro de um fluxo contínuo que atravessa várias dimensões do que chamamos realidade, mas das quais geralmente não temos consciência ou ela é bastante limitada. Criamos um fio de perguntas: Porque nascemos? De que modo nossa vida terrena constitui uma jornada de desenvolvimento espiritual? Quais os obstáculos a serem enfrentados? Com que ajuda podemos contar? O que esperamos desse percurso?

O primeiro passo: a decisão de caminhar para si mesmo

Sempre existe alguma incerteza no ato de ir. A liderança espiritual de Eva Pierrakos foi inaugurada no processo de decidir se abraçava, ou não, seu Pathwork com todo o coração. Seria apenas o primeiro passo o mais difícil? A sua decisão de embarcar nessa viagem foi impregnada de presença, generosidade e doação à vida.

Quantos passos foram dados desde que Eva Pierrakos disse sim ao seu Deus Interior? Não seria possível descrever. O movimento do Pathwork no Brasil é fruto de inúmeros passos anteriores dados em várias partes do mundo, e aqui mesmo, por muitos peregrinos, que ora foram anfitriões, ora hóspedes, nos encontros da vida, embora como lembra nosso “poetinha maior” Vinicius de Moraes, existam tantos desencontros!

Atualmente estamos sob o influxo da onda de comunicação que está varrendo o planeta e para o qual somos convidados a tomar decisões de uma maneira totalmente nova a partir do Deus em nós, aguardando a resposta com paciência, aprendendo a confiar que a vida nos devolva o que damos a ela. O Guia Pathwork aponta a direção e nos diz:

“Vai! Segue esse caminho que é o seu, que é único! Comprometa-se com você mesmo!”.

O segundo passo: a reeducação

Quando dizemos sim à nossa jornada em direção ao Eu Real começamos a nos reeducar. Esse gesto começa quando o viajante renuncia às suas bagagens. As malas que todos carregamos e que criamos com nossas crenças, conhecimentos, profissões, identidades, simbolizam o desejo de permanência. Às vezes a mala está bem pesada! Mas não se mover é um empecilho à nossa peregrinação! Para que a tarefa de autoconhecimento aconteça é preciso também um trabalho de desconstrução vagaroso e responsável. Um vaso fechado não pode ser esvaziado ou preenchido. Como seria possível criar homens que não permaneçam isolados nem contenham o fluxo da vida? Homens que vinculem o patrimônio cultural da sua comunidade à experiência coletiva?

Para nos ajudar nesse caminho, desenhado pelas interações em diversos níveis, ganhamos ferramentas:

o inventário sobre si mesmo, a revisão diária, as orações, a meditação. Mas, sobretudo, um corpo magistral de conhecimento: as palestras do Guia, canalizadas por Eva Pierrakos. Para facilitar o acesso rápido e o estudo as palestras do Guia foi criado o **Dicionário Pathwork**. É instrumento pedagógico dedicado a todos os pathworkers, permitindo o desdobramento do gesto de ensino e aprendizagem na busca da informação, da concisão, das relações entre informações de diferentes níveis. As palestras são herança valiosa que recebemos. Mas não é exclusivamente essa herança que constitui a nossa identidade. Nossa identidade se revela principalmente no uso que fazemos dela na interação através dos grupos de estudo e processo, nas palestras abertas à comunidade e nos encontros regionais e nacionais. Em todas essas oportunidades pedagógicas o que importa é estar atento às nossas experiências internas que se tornam possíveis no terreno dos eventos humanos neste mundo material.



O terceiro passo: o desapego!

Tarefa difícil essa de nos desapegarmos da vontade pequena do ego e nos tornarmos temporariamente vazios para permitir que o processo divino se instale em nós. Missão trabalhosa de renunciar a qualquer gesto de força sobre o outro porque reconhecemos nossas próprias riquezas em sintonia com as riquezas do universo.

Quando formos realmente capazes de amadurecer nós nos sentiremos responsáveis não apenas pela construção da nossa atmosfera pessoal, mas também pela harmonia dos grupos, das comunidades, dos países a que pertencemos. Aí então teremos aprendido a ser suaves como as nuvens e firmes como a rocha. Mas como aprendemos tudo isso? Seguindo o fio das nossas perguntas honestas até abrirmos por dentro a nossa porta interna. O maior argumento dos que nos guiam é que dados os primeiros passos as incertezas serão desfeitas.

O Guia Pathwork nos impulsiona e orienta. Nós vamos caminhando e prestando atenção em nossos relacionamentos e interações, sendo co-autores das nossas vidas e dos nossos encontros, seja como hóspedes ou anfitriões. Nesse caminhar vamos reavaliando a nossa bagagem, às vezes tão desconectada de seu verdadeiro conteúdo. O Segundo Encontro Nacional, tanto quanto o primeiro, é uma oportunidade e um desafio, tanto quanto o é nosso convívio cotidiano na tarefa de incorporar e disseminar os ensinamentos do Pathwork. Em todos esses momentos é preciso confiar que há para onde ir quando se vai para si mesmo. Afinal, como lembra o Guia, o Pathwork é um modo de ser e estar no mundo.

Clique em **Passos Iniciais do Autoconhecimento** para fazer o download da palestra.

Glória Costa – Helper sênior

Clarice Nunes - Helper